



## **TORCIDAS ORGANIZADAS DE FUTEBOL: METAMORFOSES DE UM FENÔMENO DE MASSA**

Autor: Ms. José Correia Sobrinho<sup>1</sup> (*in memorian*)

Iran Hermenegildo César<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo faz uma breve discussão sobre a história do futebol, desde as primeiras manifestações no Estado do Rio G. do Norte até os dias de hoje, problematizando, ao mesmo tempo, as metamorfoses ocorridas nas formas de torcer, presentes nos estádios de futebol.

**Palavras-Chave:** História do Futebol; Torcidas Organizadas; Violência.

---

<sup>1</sup> - Doutorando em Ciências Sociais pelo PPGCS da UFRN e professor substituto de Prática de Sociologia do Deptº de Educação da UFRN.

<sup>2</sup> - Radialista e Graduado em Ciências Sociais pela UFRN.

## 1 Introdução

Este artigo é resultado das inquietações surgidas a partir da defesa de monografia de Iran Hermenegildo César, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Lore Fortes, do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que trata da Violência no futebol e das facções torcedoras, presentes no Estádio Machadão, em Natal-RN.

Como examinador do trabalho e também como pesquisador – durante alguns anos – do fenômeno das torcidas organizadas, esse artigo é fruto das nossas pesquisas e dos diálogos que tecemos sobre o futebol e as metamorfoses das formas de torcer.

## 2 As origens do futebol: da Inglaterra para Natal-RN

A origem do futebol no Brasil não é vista com unanimidade por parte de estudiosos e pesquisadores. O “Jogo de bola” foi proscrito em 1746, em São Paulo, por uma Lei da Câmara Municipal, que o via como causador de desordem e agrupamento de vadios. A rua onde acontecia o “Jogo de Bola” era conhecida como “Rua do Jogo de Bola”, sendo depois conhecida como Rua Benjamim Cosntant.

Mas, tornou-se convencional, ser atribuído o surgimento do futebol a Charles Miller. Brasileiro, descendente de ingleses e educado na *Banister Court School*, em *Southampton*, na Inglaterra, conhecedor das regras do esporte, teria trazido o futebol para o Brasil no ano de 1894.

Em 1897, um imigrante alemão, de nome Hans Nobiling, reforçou a implantação do futebol no Brasil, formando o *Nobilig team* que, ao desaparecer, levou à fundação do *Sport Club Internacional de Porto Alegre*, em 1899.

Um ano antes, no entanto, foi fundada a *Associação Atlética Mackenzie*, criada em 1898, e, a partir daí, o esporte passou a se difundir pelo país sendo jogado pelas classes sociais mais abastadas, devido ao alto custo dos uniformes, bolas e equipamentos que eram importados.

Os pioneiros do futebol, além de disporem de pouco tempo para o esporte, pelas responsabilidades nos negócios e nos estudos, jogavam à européia; um jogo disputado de forma viril, com longos passes e chutões, cruzamentos pelos *wings* (ponteiros) e finalizações no meio da área pelos *forward* (centroavantes), a quem cabia consignar os gols. Para isso, era permitido empurrar os *goal-keepers* (goleiros), com bola e tudo, para dentro da baliza.

Aos poucos, o futebol vai se popularizando e sendo jogado nos campos de várzea, nas periferias dos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo.

No Rio Grande do Norte, segundo o jornalista e pesquisador Luiz G. M. Bezerra, o futebol foi introduzido por Fabrício e Fernando Pedroza, dois irmãos que estudavam na Inglaterra e que, em 1903, chegaram a Natal com uma bola de futebol e alguns conhecimentos das regras.

Empolgados com o esporte, os irmãos Pedroza, juntamente com outros jovens abastados da cidade, fundaram o *Sport Clube Natalense*, o primeiro clube voltado à prática do futebol no Estado do Rio Grande do Norte.

Este é o primeiro registro de clube de futebol a ter sido fundado no nosso Estado. Naquela época, o futebol era praticado em terrenos descampados, em locais onde hoje estão, por exemplo, as praças André de Albuquerque e Pedro Velho, ou no polígono da Av. Deodoro, no Tirol (CÉSAR: 2006, p.21).

As regras oficiais do esporte não eram seguidas ao pé da letra, até por desconhecimento das mesmas, o que não impediu o surgimento de muitos clubes de vida efêmera, que disputavam partidas amadoras entre si. Um dos times que se destacou nesse momento foi o time do Partido Republicano Conservador, o PRC, fundado, em 1914, pelo neto do então Governador Ferreira Chaves, que realizava seus jogos no grande quintal da residência oficial.

Segundo as informações de Luiz G. M. Bezerra, contidas no *site*<sup>3</sup> sobre futebol, somente com a chegada a Natal do estudante universitário Alberto Roselli, proveniente da

---

<sup>3</sup> - << [www.futeboldorn.com.br](http://www.futeboldorn.com.br)>> e <<[www.cbf.com.br](http://www.cbf.com.br)>>.

Suíça e conhecedor das regras do *football*, é que o esporte terá maior organização, durando até o ano de 1915, quando foram fundados os primeiros clubes efetivamente organizados de Natal: ABC Futebol Clube, América Futebol Clube e Alecrim Futebol Clube.

A partir dessa nova configuração dos times, surge a necessidade de maior organização, sendo fundada a Liga de Esportes Terrestres, atual Federação de Futebol do Rio Grande do Norte, em 1918.

No mesmo ano da fundação da Liga de Esportes Terrestres, é realizado o primeiro campeonato estadual de Futebol, disputado e finalizado no ano seguinte.

Em 1967, começou a ser construído em Natal o estádio Humberto de Alencar Castelo Branco, *O Castelão*. Inaugurado em 04 de junho de 1972, o estádio era uma homenagem ao primeiro presidente militar do Brasil após o golpe militar de 1964.

Posteriormente, em 1989, seu nome seria mudado para João Cláudio de Vasconcelos Machado, *O Machadão*, (...) em honra a um importante ex-presidente da Federação de Futebol do Estado, que ocupou o cargo por dez anos em períodos distintos (CÉSAR: 2006, p. 22).

### **3 O surgimento das torcidas e a violência nos estádios**

Manifestações torcedoras sempre se fizeram presente em partidas de futebol.

A primeira forma dessa manifestação, por exemplo, é denominada, por alguns pesquisadores, de torcidas voluntárias. Torcidas que, no início da nossa história do futebol, se reuniam única e exclusivamente em consequência dos jogos e tinham como elemento unificado a paixão, ou a simpatia, que nutriam por um ou por outro clube (CORREIA SOBRINHO: 1997, p. 02).

Nesse momento, os laços de identidade e de solidariedade ficariam restritos ao espaço de duração dos jogos, podendo ser revividos em momentos do cotidiano desses torcedores, como em bares e rodas de amigos. E a rivalidade se daria mais em oposição, propiciada com

o início da industrialização brasileira em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, entre o nativo e o estrangeiro que, nesse contexto, passavam a disputar um mercado de trabalho em formação.

Novas formas torcedoras, segundo TOLEDO (1996), surgiram nos anos 1940. Devido à sua estrutura, essas torcidas possibilitavam a continuidade da identidade e dos sentimentos de unidade vivenciados pelos apaixonados do futebol e que antes se restringiam quase que exclusivamente aos momentos dos jogos.

E isso é possibilitado com a fundação, em 1940, da *Torcida Uniformizada do São Paulo F.C*, pelos chamados torcedores símbolo Manoel Porfírio da Paz e Laudo Natel e, em 1942, no Rio de Janeiro, com a fundação da *Charanga do Flamengo* por Jaime Rodrigues de Carvalho.

De acordo com TOLEDO (1996), essas torcidas tinham uma estrutura básica de organização, com o comando de uma só pessoa, conhecida como “o chefe de torcida”, que agrupava em torno de si dezenas de simpatizantes, sendo as mesmas vinculadas aos clubes através de políticos, dirigentes ou funcionários.

Diferentemente, as torcidas organizadas de hoje, que vemos com suas práticas violentas, cânticos e expressões verbais de hostilidade e de desprezo aos adversários, são consideradas como um fenômeno mais recente, datando do final do dos anos 1960. A “Gaviões da Fiel”, uma das maiores torcidas organizadas de futebol, foi fundada em 1969 depois de uma discussão com um dos dirigentes do Clube. Para DIAFÉRIA, os integrantes da

“Gaviões da Fiel” foram os primeiros que realmente se organizaram, com o propósito de ajudar seu clube (Sport Club Corinthians). Sua história começa no dia 01 de julho de 1969, data em que o clube estava, mais uma vez, fora da disputa do título (DIAFÉRIA: 1992, p.214).

Essa nova torcida se caracteriza por apresentar seus componentes de forma impessoal. Não são centradas na figura de uma só pessoa, como as anteriores, burocratizadas na sua estrutura organizacional, estatuídas, com presidente eleito para um período determinado, conselho deliberativo, diretoria e sócios, constituindo-se como uma empresa privada, sem fins lucrativos.

Ao contrário de outros fenômenos de expressão juvenil, como as gangues, por exemplo, e até mesmo do fenômeno torcedor inglês, os *hooligans*, as nossas torcidas estariam atuando dentro do que denominamos de “esfera da legalidade”, dentro do espaço aonde são reconhecidas como legais e legítimas representantes dos clubes, por torcedores, imprensa e o público de modo geral (...) (CORREIA SOBRINHO, 1997, p.02).

Além dessas características identificadas por nós como exclusivas das novas formas de torcer, surgidas a partir do final dos anos 1960, outra característica importante é o suposto papel social defendido pelos dirigentes de torcidas organizadas, quando alegam que em vários momentos, nas periferias dos grandes centros urbanos, são essas torcidas organizadas que promovem o lazer, se engajam em campanhas filantrópicas e garantem a assistência médica, como no caso da torcida Mancha Verde, em São Paulo, aos seus associados.

Os torcedores não são meros espectadores passivos, como nos afirma BARROS (1990), eles formam grupos, cobram mensalidades, vendem camisetas, chaveiros, flâmulas, e tudo que pode trazer dinheiro, uma atividade que virou também um comércio e, como todo comércio, para ser rentável, precisa de uma propaganda positiva.

Na verdade, a partir do momento em que se constituem em empresa<sup>4</sup>, acompanhando a evolução que teria ocorrido com os clubes, as torcidas teriam obtido um grau maior de autonomia em relação àqueles, ampliando seu espaço de atuação, trazendo, para o dia-a-dia, uma rivalidade antes vista exclusivamente nos campos de futebol.

E como toda organização que se preza, as torcidas se utilizam de um *marketing* para divulgar seus produtos e – nesse caso – despontar como **temidas** e **violentas**, podendo isso ser uma forma de cada vez mais atrair para seu interior um mercado consumidor, constituído, na sua maioria, por jovens que buscam não só segurança e algo no que acreditar, mas identidade e visibilidade social. Um público consumidor não só de um produto “Mancha” ou “Gaviões” etc., expresso nos uniformes, bonés, camisetas, mas também do lúdico e todo imaginário construído pelo grupo.

---

<sup>4</sup> - De acordo com CORREIA SOBRINHO (1997), no momento em que se constituem em empresas, as torcidas teriam adquirido uma maior autonomia em relação aos clubes, ampliando seu espaço de atuação, trazendo, em consequência, para o dia-a-dia, uma rivalidade antes vista, quase que exclusivamente, nos momentos dos jogos. Daí as ocorrências envolvendo torcedores em estações ferroviárias, ponto de ônibus, onde o vestir uma camiseta adversária já o coloca como possível vítima da agressividade de grupos rivais.

As torcidas, à medida que ganharam autonomia em relação aos clubes, tomaram para si e (re)significaram não só as cores, mas todos os símbolos que caracterizavam os respectivos clubes. São elas, hoje, o elemento proporcionador da identidade, da unidade<sup>5</sup>, do sentimento de segurança. Um integrante de uma torcida organizada não diz “*sou torcedor de tal clube*”; ele diz sou membro de “*tal organizada que torce por tal clube*”.

Em Natal, as torcidas começam a surgir nos anos 1990. A Torcida Gang Alvinegra (TGA), do ABC Futebol Clube, foi fundada em 03/01/1991 e tem sua origem da rivalidade construída por uma outra facção, a Garra Alvinegra, já existente, e formada por camelôs que trabalhavam na Avenida Rio Branco na Cidade Alta.

Foi quando surgiu o nome Gang, segundo William Daniel, também conhecido como *Quick*, um dos fundadores, o nome não vem de bandidos, mas de uma turma, um grupo de pessoas, amigos, uma “gang” (CÉSAR: 2006, p. 28).

No início de 2006, a sede da TGA funcionava na rua Princesa Isabel em uma sala comercial, em cima do Restaurante do Raymas, sendo depois transferida para a Zona Norte de Natal, estabelecendo-se ao lado da loja do Nordeste da estrada da Redinha, na Praça do Centro Comunitário do Conjunto Residencial Santa Catarina, Box nº107.

De acordo com César (2006), a TGA que conta hoje com 3.500 associados, sobrevive das vendas de camisetas, adesivos e contribuições. O símbolo, um morcego, foi, segundo William Daniel, uma herança da antiga torcida “Garra”.

Começou com um simples morceguinho normal do Batman, com o tempo a fisionomia do morcego foi mudando, ele está com capacete, o caso é o seguinte: ele já foi trabalhado, são 15 anos de torcida e agora é um morcegão e o morcego gosta de sangue (William Daniel Apud CÉSAR: 2006, p. 29).

A torcida Máfia Vermelha (TMV) ou Grêmio Recreativo Cultural Torcida Máfia Vermelha, do América Futebol Clube, foi fundada em 08 de dezembro de 1991. Também é

---

<sup>5</sup> - Na medida em que adentraram o universo do samba, como escolas de samba (Gaviões da Fiel) ou como bloco carnavalesco (Mancha Verde), as torcidas conseguiram manter a identidade e a unidade do grupo durante quase todo o ano, não se restringindo mais aos campeonatos de futebol.

originária de uma outra torcida – a Torcida Independente do América (TIA). Com a sua extinção, os membros mais jovens fundaram a Máfia Vermelha. A escolha do nome teria sido uma decisão desses membros para contrapor à facção abecedista.

A sede da TMV fica situada na rua Mermoz, nº90, no Viaduto do Baldo. Seu símbolo é uma caveira. Atualmente, essa torcida conta com 2.200 associados, número este questionado por Victor Hugo, um dos seus membros. Para ele, o número seria maior, só que muitos dos membros, temerosos, não querem ser reconhecidos.

Na medida em que os conflitos vão aumentando e o grupo rival busca o revide, as torcidas passaram a se dividir por bairros, seguindo as táticas de guerrilha, organizadas por comandos, reconhecidas no Estádio Machadão por faixas, cada grupo no seu local determinado.

Agora na torcida organizada a gente se divide por comando e esses comandos dentro do Machadão, tem, por exemplo, por bairros, o 22º comando do Tirol, no caso o alecrim, é agora Garra, 10º comando (...). Quem é de Neópolis aí tem o 1º comando da Garra, aí já quem é Máfia no bairro é contra de Neópolis (Daniel Apud CÉSAR:2006, p.29).

#### 4 Conclusão

A nossa opinião é de que no interior de uma torcida organizada a violência pode ser vista como uma necessidade vista para estabelecer as primeiras diferenças entre o interior (o Eu) e o exterior (o Outro), já que, quando estamos na coletividade, temos quase que diluída nossa individualidade. E essa necessidade pode surgir no instante em que nos deparamos com o adversário, o *Outro*, eleito em cada jogo. Aquele capaz de nos provocar sofrimento pelas nossas irrealizações, somente evitadas com sua total destruição, já que nos parece que no imaginário de uma torcida: se todos fossem americanos ou, quem sabe, abecedistas, o mundo poderia ser bem melhor...

## REFERÊNCIA

BARROS, J. M. A. **Futebol** – por que foi...por que não é mais. Rio de Janeiro: Sprint,1999.

CÉSAR, Iram Hermenegildo. **A violência no Futebol**: facções de torcidas organizadas no Estádio Machadão em Natal/RN. Monografia em Ciências Sociais. Natal, 2006. 49f.

CORREIA SOBRINHO, José. **Violência de massa no futebol**: um olhar clínico sobre o fenômeno das torcidas. Folha do Campus. Ano II, n10, p.02, set-97.

DIAFÉRIA, L. **Coração Corinthiano**: grandes clubes do Futebol Brasileiro e seus maiores ídolos. São Paulo: fundação Nestlé de cultura, 1992. V.02, cap.63, p.314-317.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas Organizadas de Futebol**. São Paulo: Vozes, 1996.

GALLIANO. G. **Futebol**: ao sol e à sombra. São Paulo: LP&M,1980.